

Análise-diagnóstico da agricultura de Jaguari (RS)

Rede Sistemas Agrários e Agroecologia
IFF, UFFS/CL, EMBRAPA/CT, UERGS, EMATER/RS

Introdução

- Curso Internacional de Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários (ADSA).
- Ministrantes:
 - Prof. Marc Dufumier (AgroParisTech/França)
 - Benedito Silva Neto (UFFS/Cerro Largo)
- Organizadores:
 - Instituto Federal Farroupilha – campus Jaguari
 - Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Cerro Largo
 - Embrapa - Clima Temperado
- Apoio
 - Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário Edmundo Gastal
 - Prefeitura Municipal de Jaguari
 - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
- Período: 18 a 28 de março de 2013.

Objetivos da ADOSA

- Objetivo geral
 - Contribuir para a definição de linhas estratégicas de desenvolvimento local.
- Objetivos específicos
 - a) fazer um levantamento da situação ecológica e socioeconômica da agricultura;
 - b) identificar e caracterizar as principais categorias sociais de agricultores (familiares, patronais, etc.);
 - c) identificar e caracterizar os principais sistemas de produção adotados por esses diferentes produtores, do ponto de vista técnico, ambiental, social e econômico;
 - d) caracterizar o desenvolvimento rural em curso, identificando as tendências de evolução da agricultura na região;
 - e) identificar, explicar e hierarquizar os principais elementos - ecológicos, socioeconômicos, técnicos, políticos, etc. - que determinam essa evolução.

Aspectos gerais do município de Jaguari

- Área: 685,3 km²
- Ano de Instalação: 1.920
- Distância à Capital: 339,0 km
- Microrregião: Santa Maria
- Mesorregião: Centro Ocidental Rio-Grandense
- IDH (2000): 0,795

CONDIÇÕES AGROECOLÓGICAS:

ZONEAMENTO E

TOPOSEQUÊNCIAS TÍPICAS

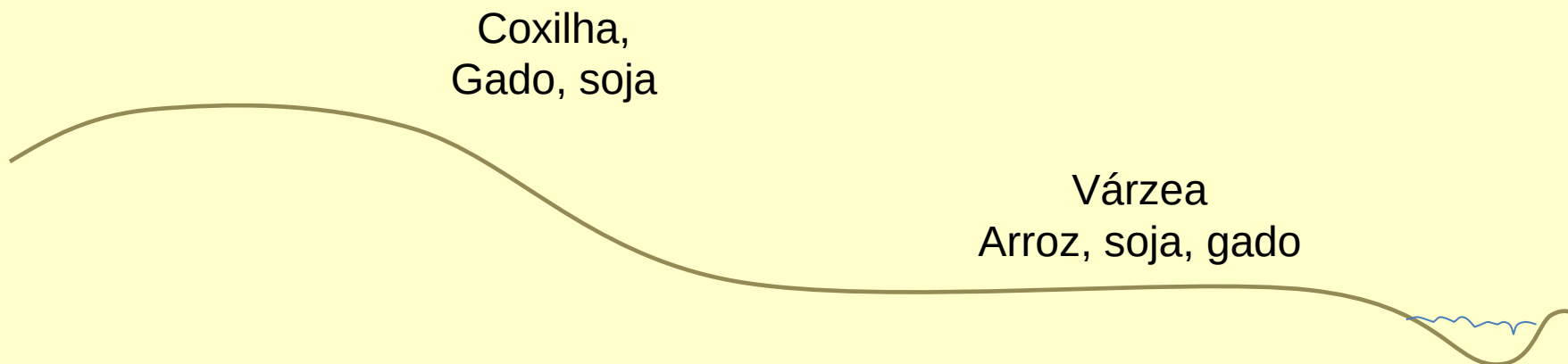
Município de *Jaguari*



ZONA 1

- Áreas mais planas, em geral mecanizáveis com áreas de coxilhas (onduladas).
- Presença de solos hidromórficos, arenosos e argilosos.
- Margens dos Rios Jaguari e Jaguarzinho (áreas de várzeas).

ESQUEMA DE UMA TOPOSSEQUÊNCIA TÍPICA DA ZONA 1



ÁREAS DE VÁRZEAS
ARROZ / SOJA / GADO



ÁREAS DE COXILHAS

SOJA / GADO

ÁREAS DE COXILHAS

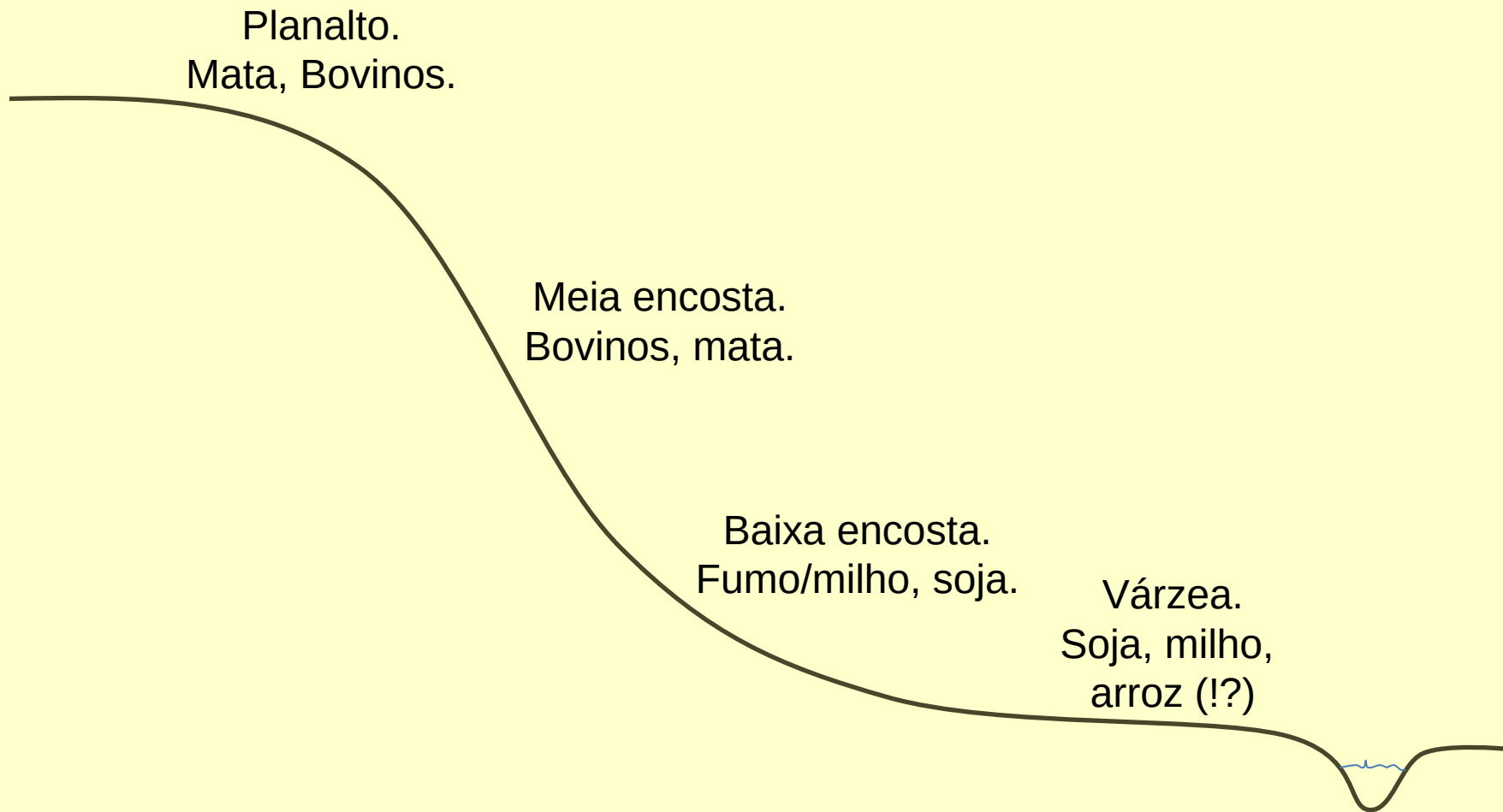
GADO



ZONA 2

- **Áreas com relevo mais acentuado, compreendendo:**
 - planaltos com declividade acentuada (topos de morros e encostas), apresentando solos rasos e afloramento de rochas.
 - encostas intermediárias (coxilhas), em parte mecanizáveis.
 - planícies (áreas baixas com algumas áreas de várzeas), em geral mecanizáveis.
 - Solos variando de arenosos a argilosos (basálticos).
- ✓ *Observação: “Chapadão” = pequeno planalto com algumas características específicas (relevo suave ondulado, solos profundos e forte presença da videira)*

ESQUEMA DE UMA TOPOSSEQUÊNCIA TÍPICA DA ZONA 2



TOPO

VEGETAÇÃO ARBÓREA/ARBUSTIVA



TOPO
PECUÁRIA BOVINA



ENCOSTA
FUMO, MILHO



ENCOSTA FUMO



ÁREAS BAIXAS

CULTURA DE GRÃOS (ARROZ, SOJA, MILHO, SORGO GRANÍFERO)



CHAPADÃO - VIDEIRA



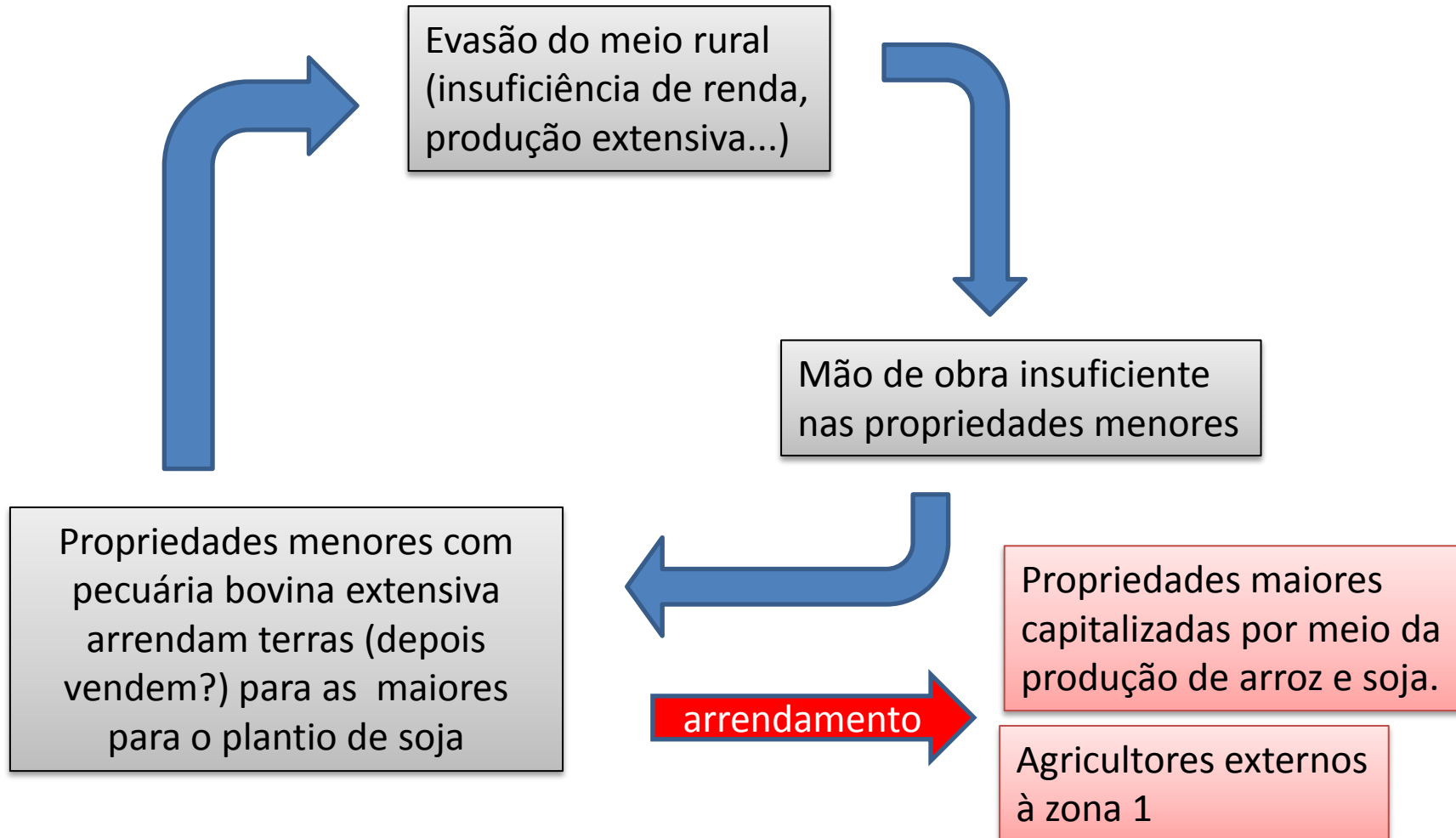
Formação histórica e dinâmica do sistema agrário

Zona 1

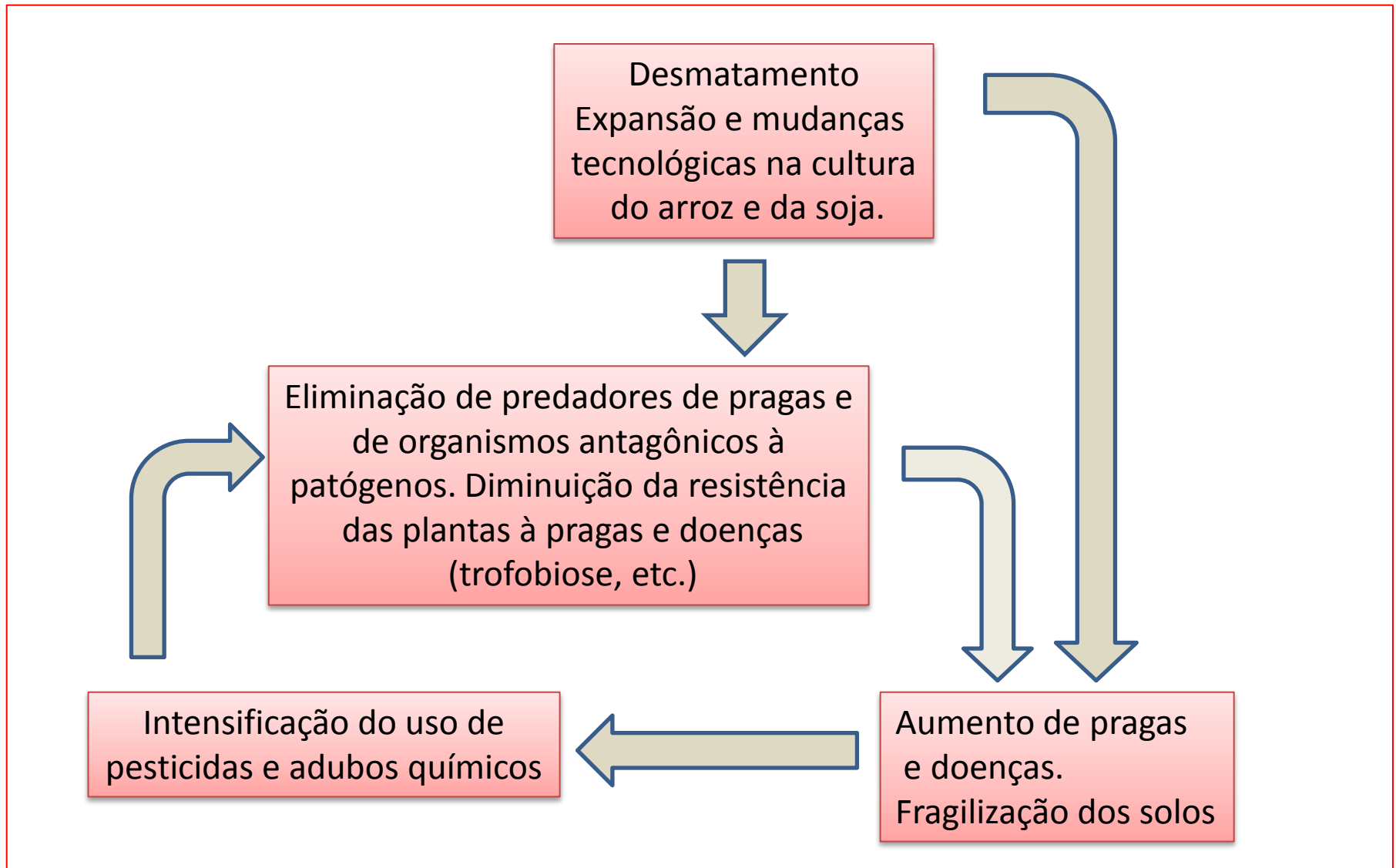
Formação do sistema agrário (zona 1)

PERÍODO	CARACTERIZAÇÃO
Antes de 1917	Indígenas guaranis, agricultura a partir da derrubada e queimada de florestas.
1917 a 1940	Ocupação por agricultores de origem alemã e italiana nas várzeas, áreas de 25 ha. Presença de “caboclos”. Desmatamento para implantação de cultivos de autoconsumo e de arroz para comércio. Neste período ocorre a estruturação do sistema de escoamento da produção, como estradas e balsa.
1940 a 1984	Intensa expansão do cultivo de arroz irrigado, com a adoção de insumos e da mecanização que modificou a relação com o ambiente. A enchente encerra o período, levando grande parte da população ao êxodo, diminuindo fortemente a dinâmica local.
1984 aos dias atuais	Reestruturação socioeconômica. Fechamento de escolas, introdução de novas culturas e fortalecimento destas, bem como a implantação da rota do leite, introdução de novas técnicas de cultivo para a produção de arroz, soja e pecuária. Parte dos produtores se descapitaliza sendo levada a prestar serviços em áreas de arrendatários e produtores locais que conseguiram manter as atividades.

Expansão da pecuária e da soja com concentração fundiária (zona 1)



Intensificação do uso de insumos químicos (zona 1)

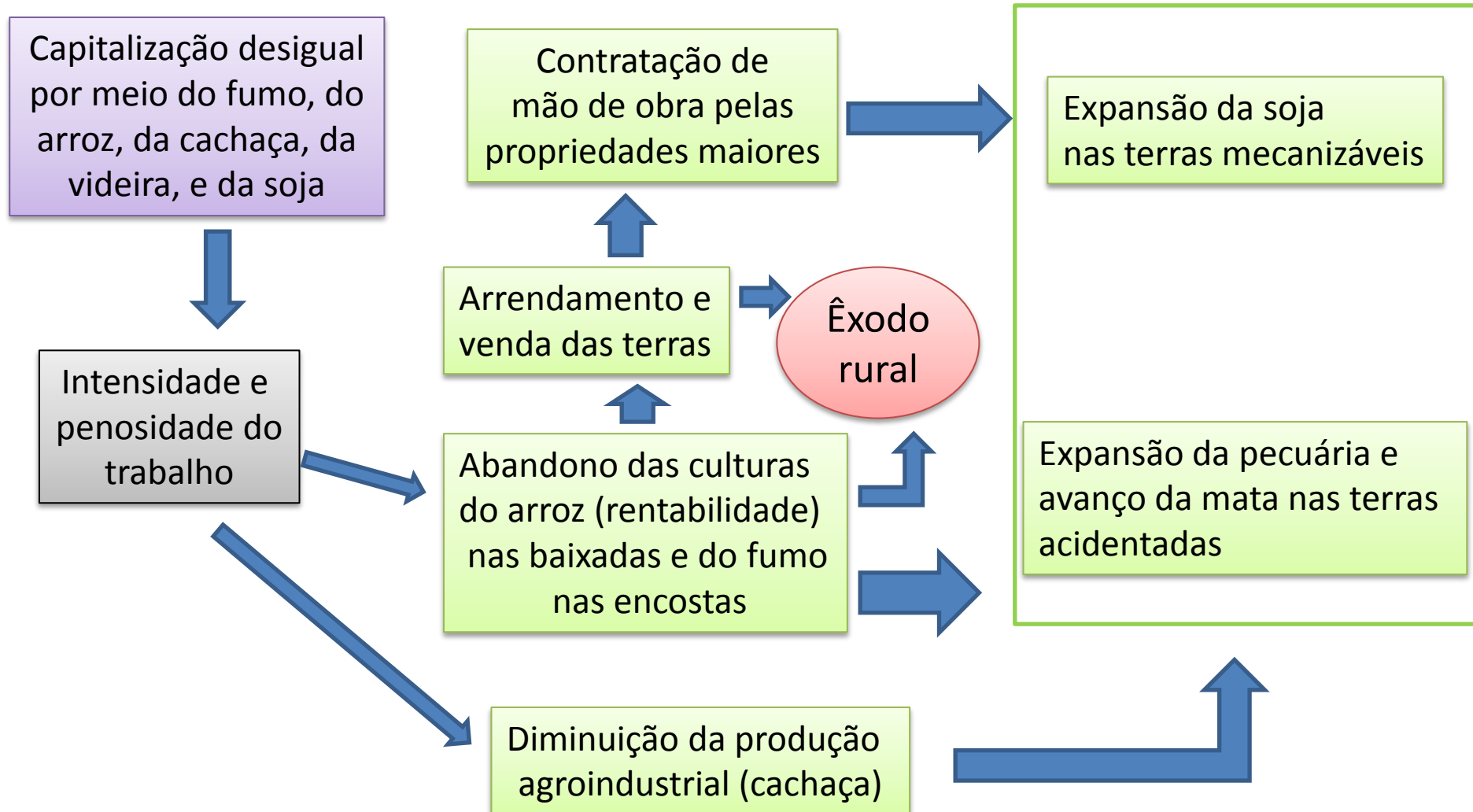


Zona 2

Formação do sistema agrário (zona 2)

PERÍODO	CARACTERIZAÇÃO
Antes de 1888	Indígenas guaranis, agricultura a partir da derrubada e queimada de florestas, caça e coleta.
1888-1940	Ocupação do território por colonos de origem italiana, posteriormente húngara, russa, polonesa e alemã. Lotes com áreas de 25 a 50 ha. Cultivos de alfafa, linho, milho, trigo, feijão e arroz. Animais para o consumo e para tração. Intenso desmatamento.
1940-1970	Introdução de cultivos de soja e de fumo em corda. Arroz, trigo e feijão com uma grande importância econômica.
1970-1985	Expansão da cultura da soja e redução significativa das áreas de arroz e de trigo. Uso de insumos, máquinas e equipamentos de origem industrial. Intenso êxodo rural. Diminuição da fertilidade dos solos nas áreas de encosta.
1985-2008	Diminuição do subsídio agrícola, queda no preço da soja e aumento na área do fumo. Diminuição da cultura do feijão. Crédito para agricultura familiar com a criação do SICREDI.
A partir de 2008	Concentração fundiária acentuada com o arrendamento de terras para uso na cultura da soja, redução na área de fumo (falta de mão-de-obra, contratação de pessoas externas à unidade de produção).

Expansão da soja e da pecuária com concentração fundiária (zona 2)



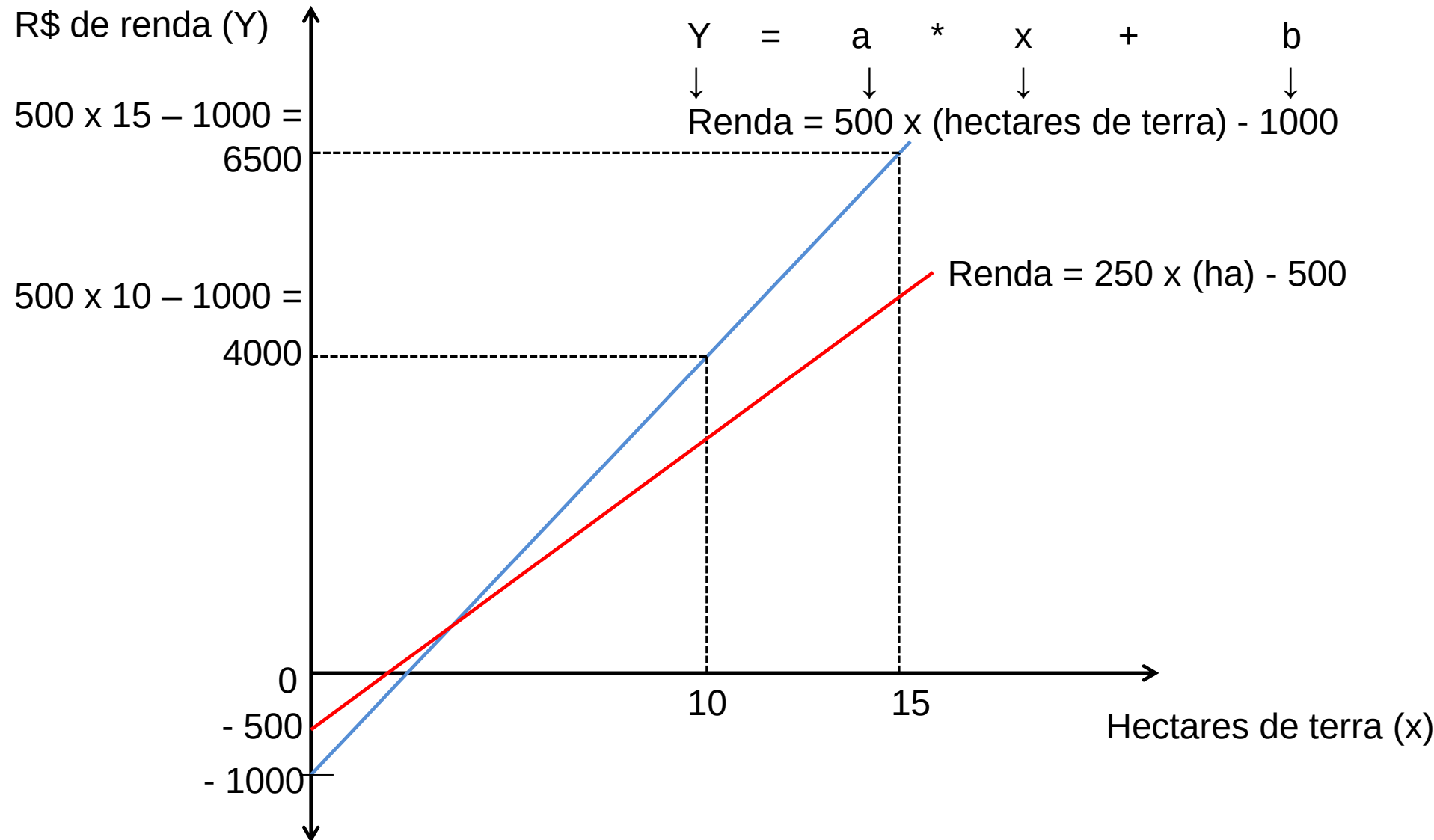
Tipo de agricultores e capacidade de
reprodução social

Parênteses metodológico:

Equações e gráficos

- Equações e gráficos são formas de descrever a relação entre duas (ou mais) quantidades (“y” e “x”, por exemplo)
- ✓ *Por exemplo, quanto um agricultor ganha (y) de acordo com a área que ele tem (x)*
 - ✓ *ou seja, a relação entre a área da propriedade (x) e a renda que ela proporciona (y).*

Leitura de gráficos



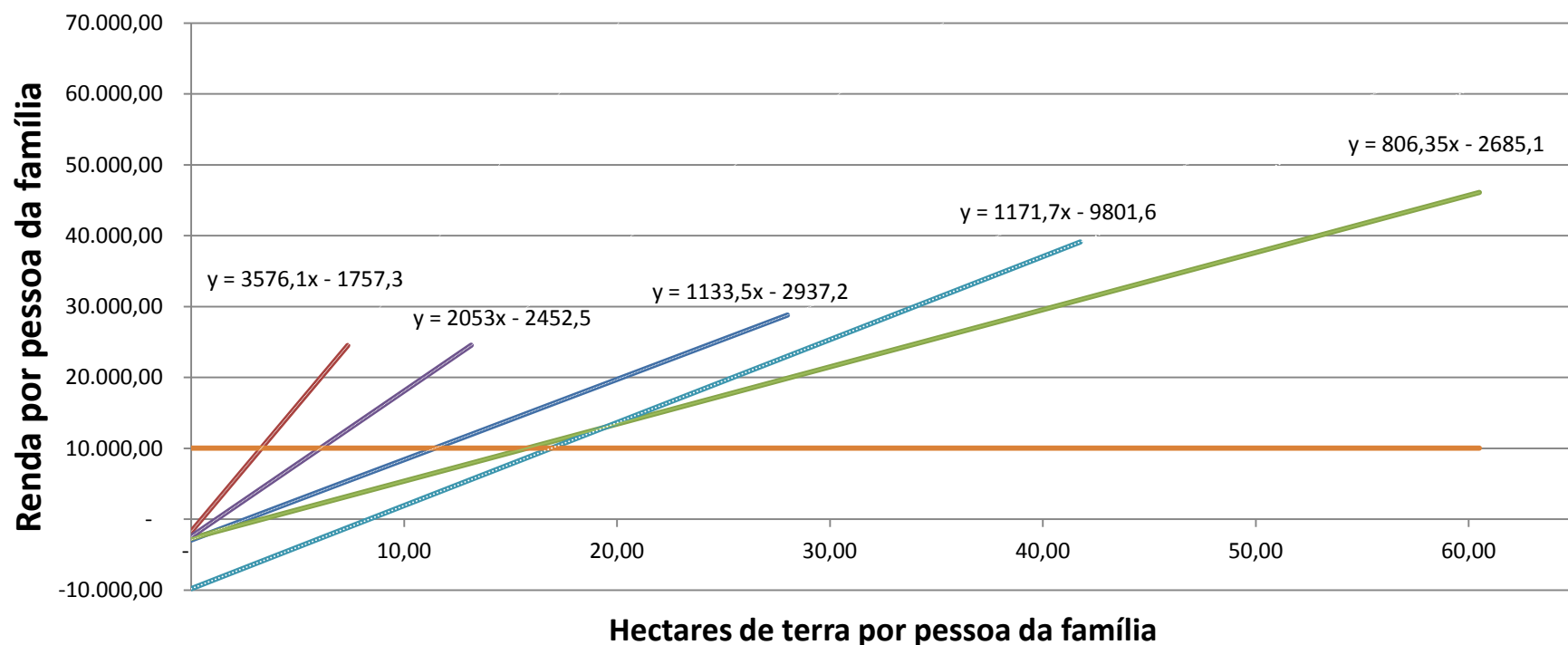
Obs.: coeficiente “a” = potencial de renda por hectare

Tipos e capacidade de reprodução social dos agricultores

Tipo	Modelo da renda/pessoa ($Y = ax + b$)		Área disponível (ha/UTF)	Renda por pessoa (ha/UTF)	Área para reprodução social* (ha/UTF)
	Potencial de renda/ha (a)	Estrutura mínima (b)			
Familiar, arroz, soja, gado	1.133	-2.937	28	28.787	10
Patronal, uva-vinho, laranja, leite-soja	3.576	-1.757	7	23.275	3
Patronal, fumo-cana/agroindústria, fumo, pecuária de corte	806	-2.685	60	45.675	14
Familiar, fumo, soja, gado	2.053	-2.456	12	22.180	5
Patronal, videira, soja, gado	1.172	-9.802	42	39.422	16
Patronal, soja, pecuária	561	-48.664	300	119.636	102

*** Observação: renda de um salário mínimo (R\$8.814/pessoa/ano) para a reprodução social é suficiente para esta região?**

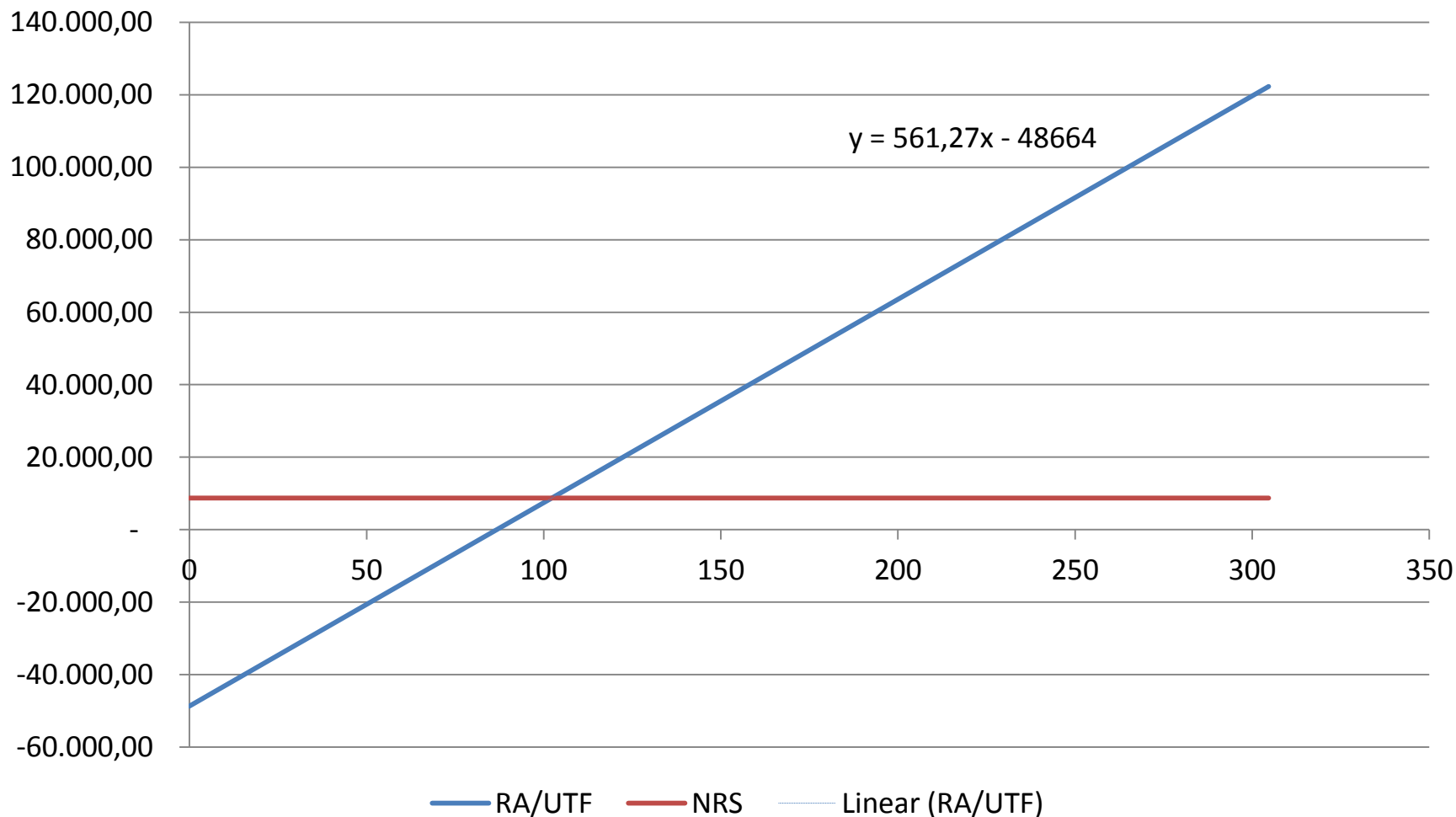
Capacidade de Reprodução Social dos Tipos de Agricultores de Jaguari (1)



- Familiar, Arroz, Soja, Gado ($a=1.133,46$)
- Patronal, Uva-vinho, Laranja, Leite-soja ($a=3.576,15$)
- Patronal, Subsistência, Fumo-cana/agroindustria, Fumo, Pec. Corte ($a=806,35$)
- Familiar, Fumo Sub., Soja Gado ($a=2.053,05$)
- Patronal, Autoconsumo, Videira, Soja, Gado ($a=1.171,67$)
- NRS

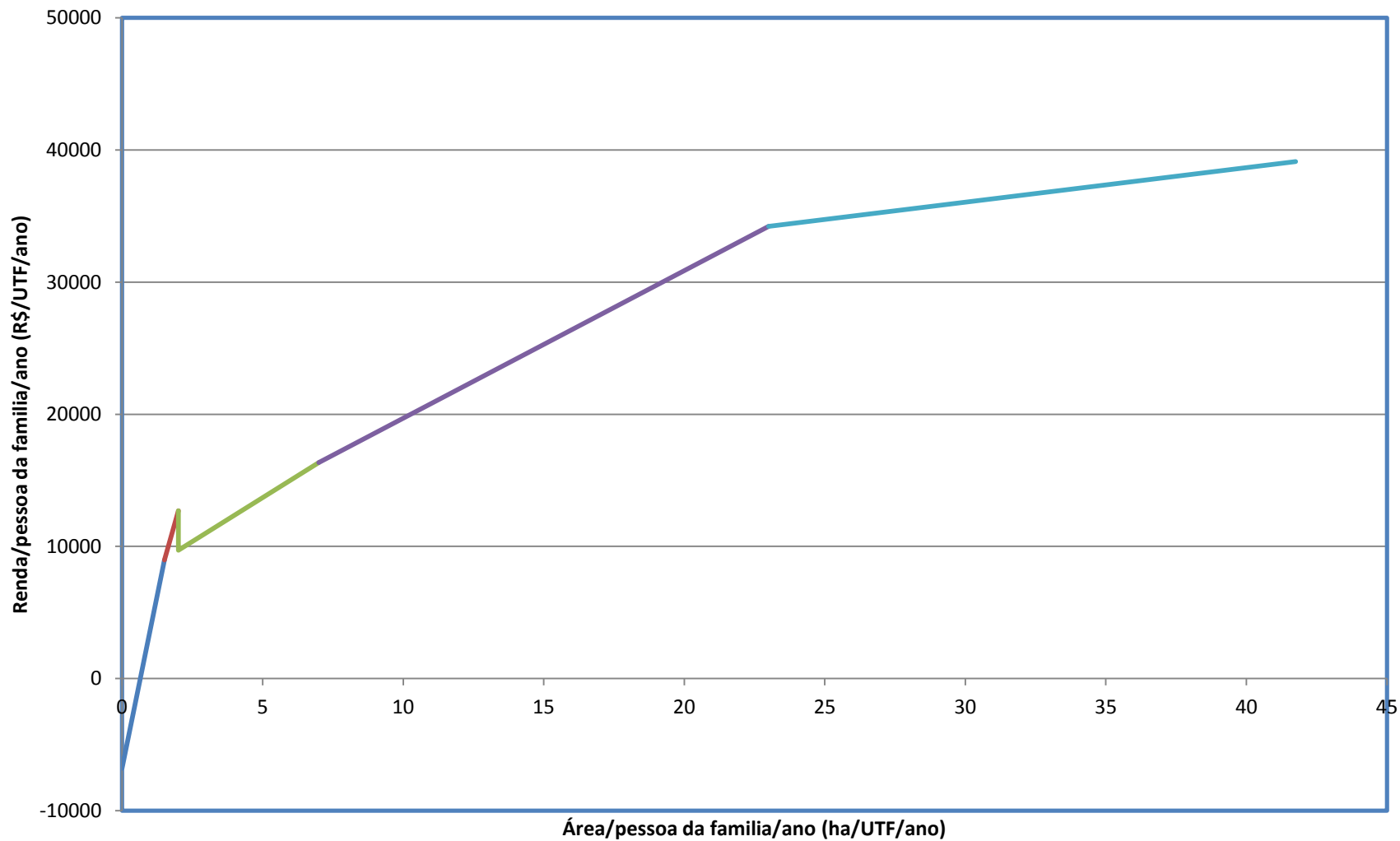
Capacidade de Reprodução Social dos Tipos de Agricultores de Jaguari (2)

Patronal soja e pecuária



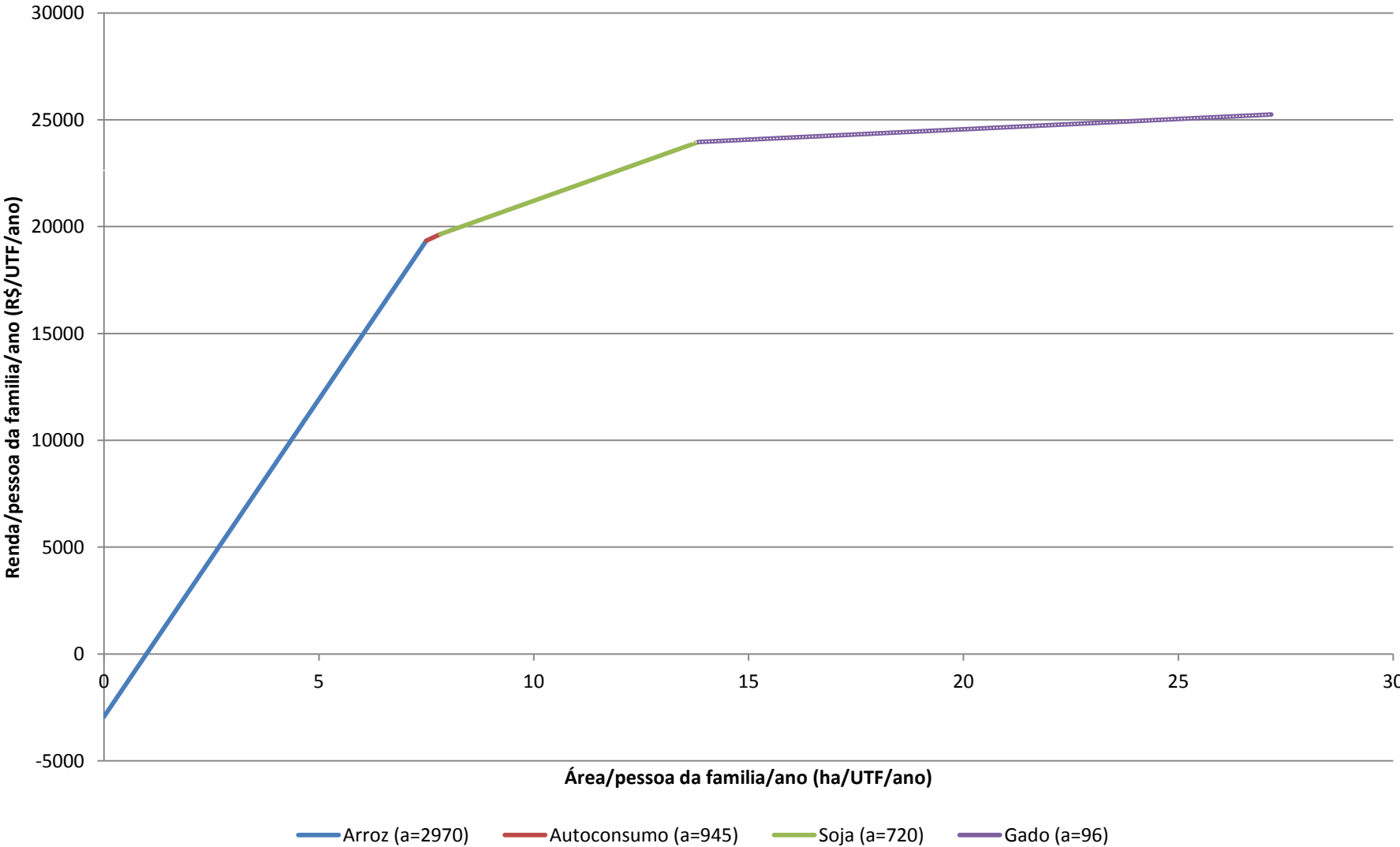
Análise dos sistemas de produção

Patronal videira, soja/pecuária de engorda, soja/pecuária de cria

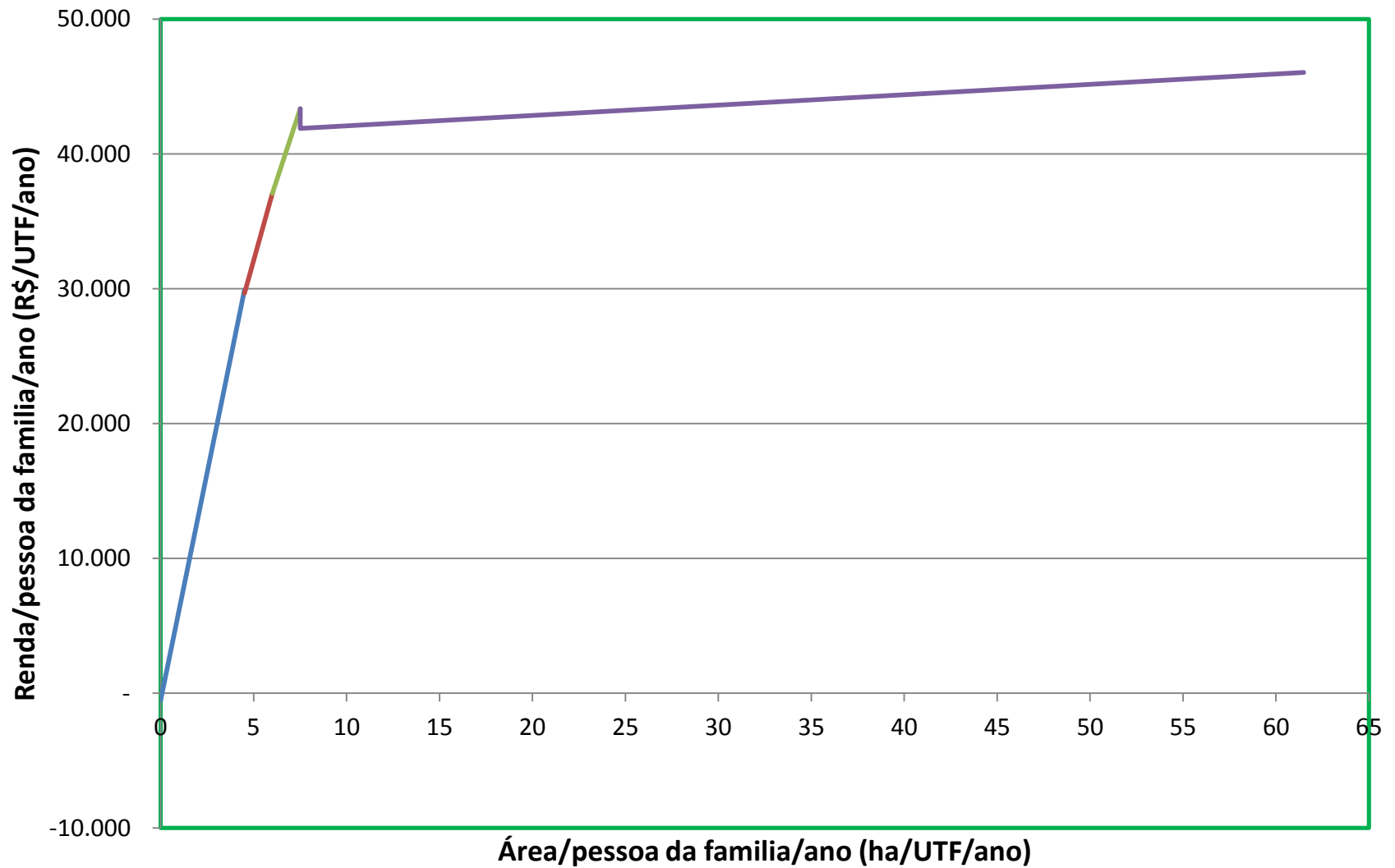


Videira (a=10510) Autoconsumo (a=7485) Soja (a=1330) Soja-engorda (a=1120) Pecuária de cria (a=260)

Familiar arroz-soja-gado



Patronal cana/agroindústria/fumo, fumo, pecuária



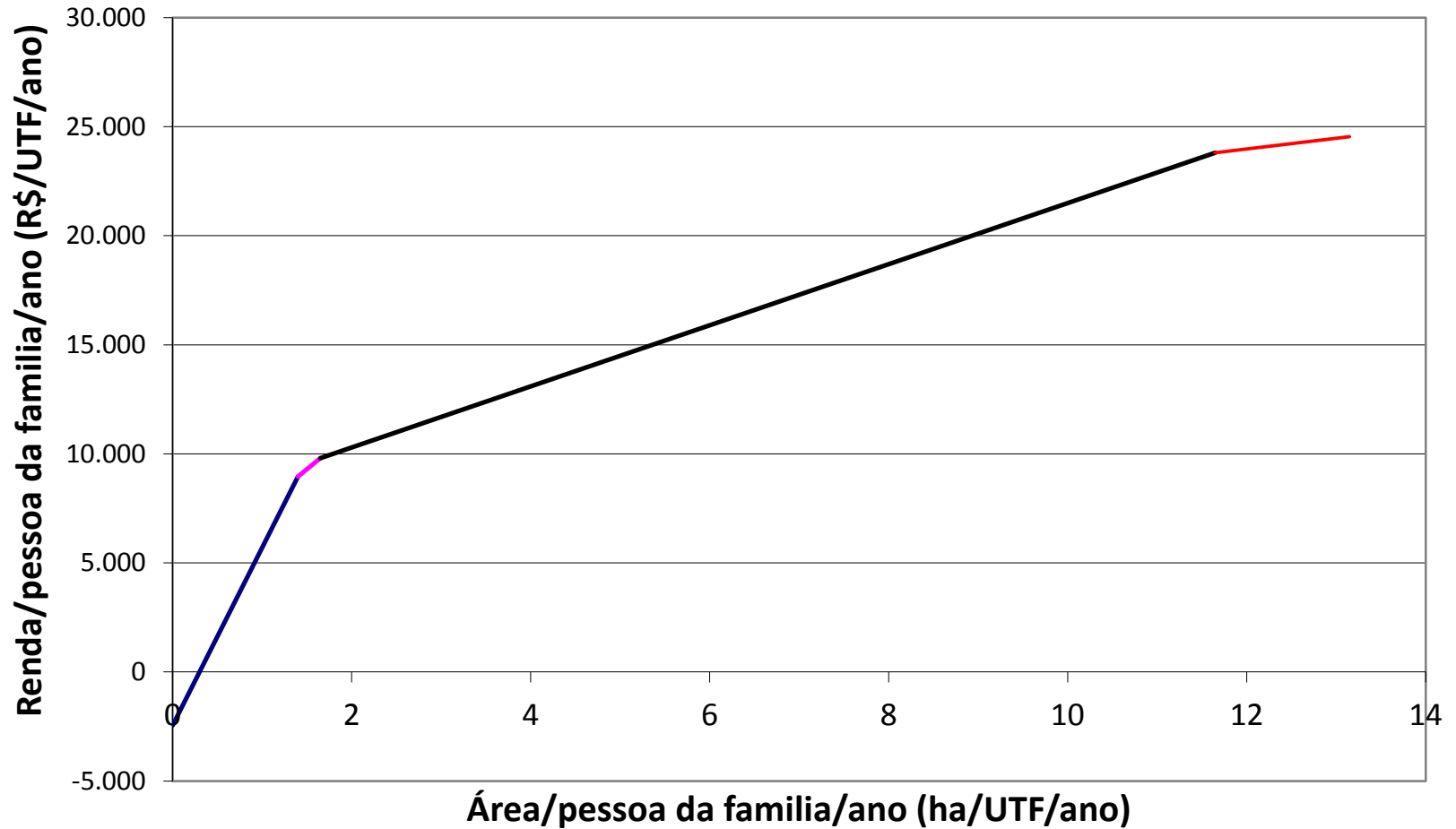
— Cana/Agroindustria/Fumo (a=6850)

— Fumo (a=4950)

— Autoconsumo (a=4170)

— Pecuária (a=77)

Patronal fumo/autoconsumo, soja, gado



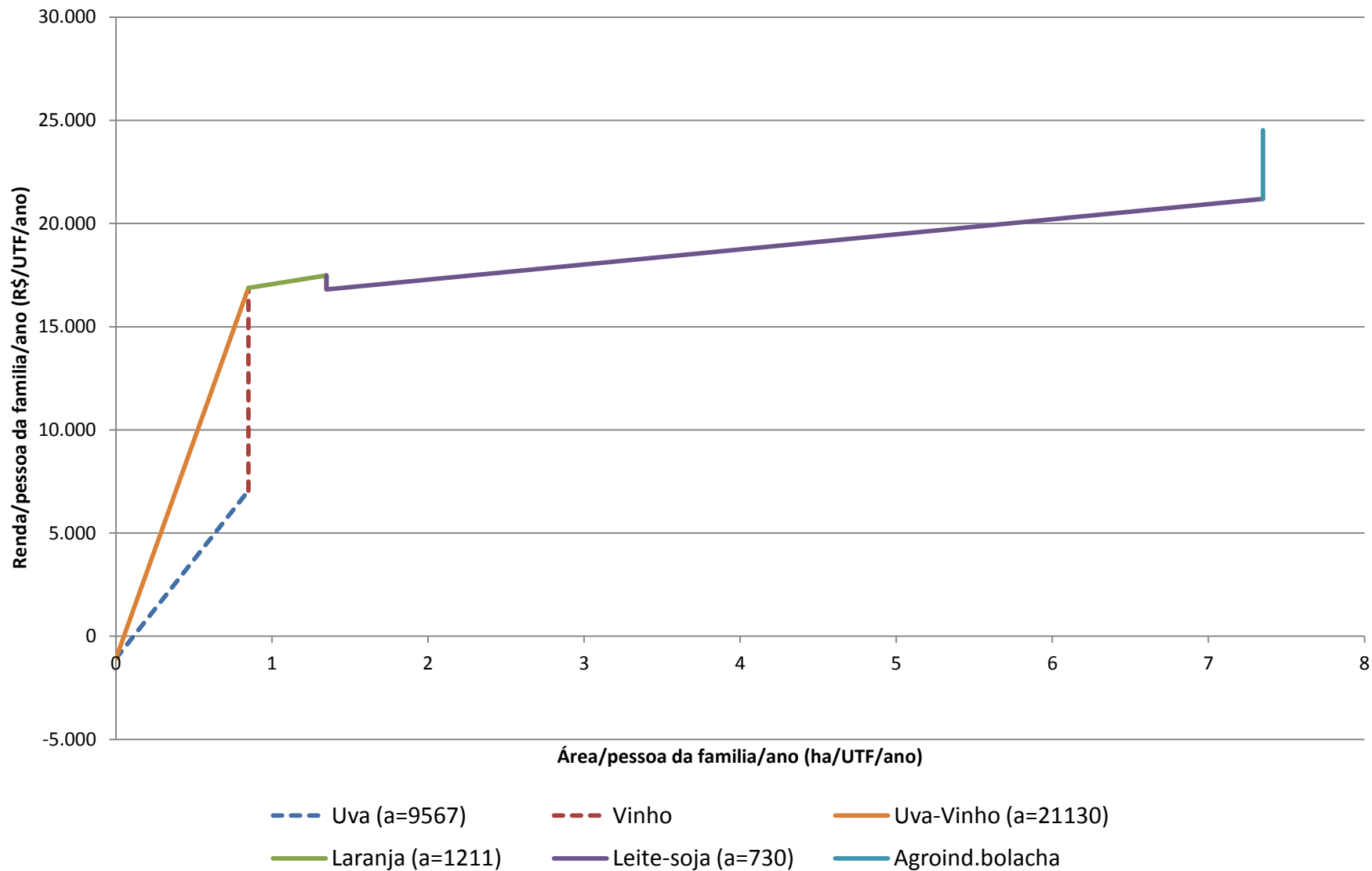
— Fumo/Subs (a=8150)

— Subs (a=3360)

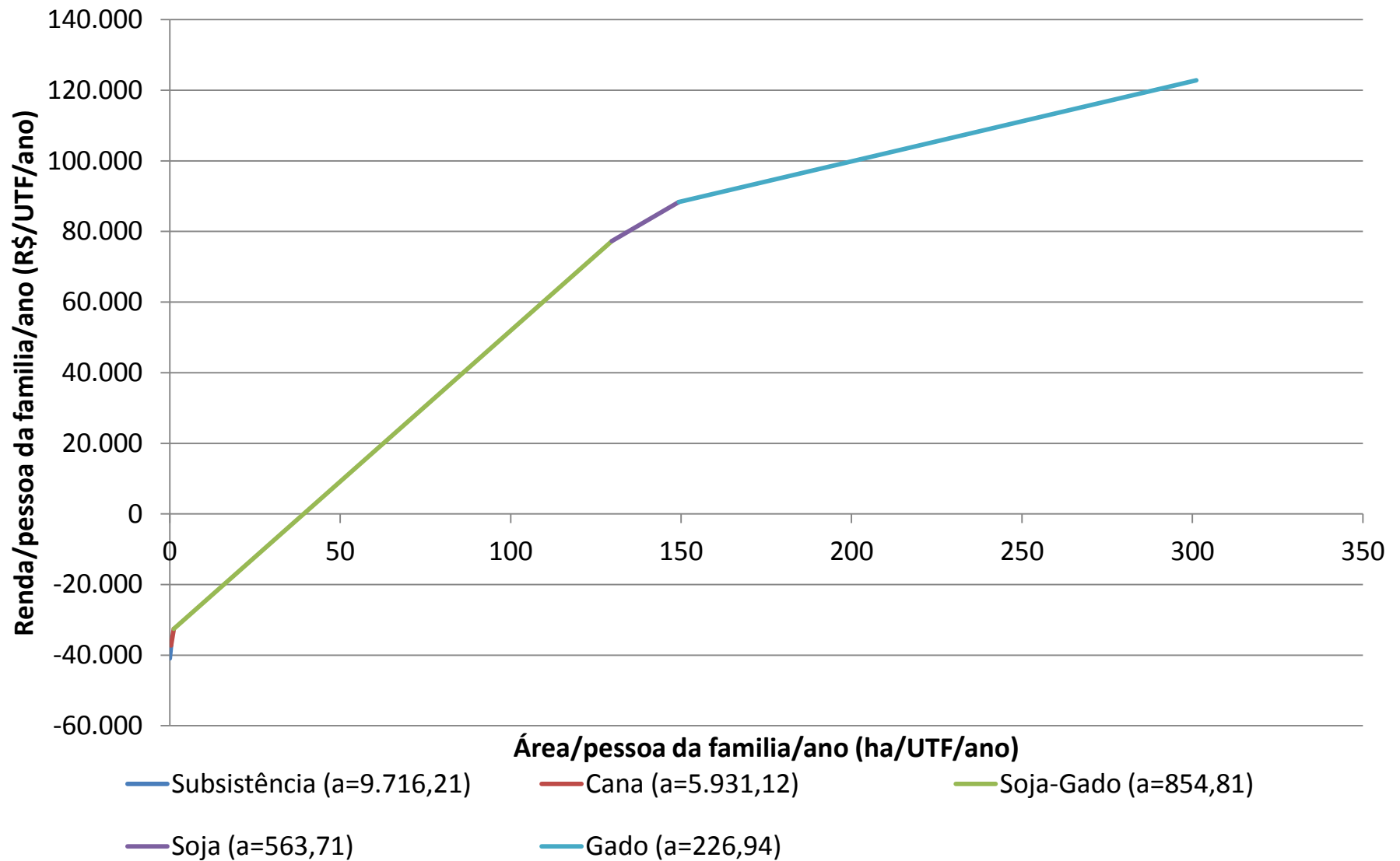
— Soja/Gado (a=1400)

— Gado (a=490)

Patronal videira/vinho-laranja-leite/soja-agroindustria



Patronal pecuária soja



Questões estratégicas (I)

❑ Zona 1

- Culturas altamente exigentes em capital: arroz, soja...
 - Atividade extensiva: pecuária bovina
 - *Desenvolvimento de atividades de “média capitalização”, como o leite (sistemas de produção?!)*
- *Reversão do círculo vicioso da intensificação ↔ degradação ambiental*

❑ Zona 2

- Rendas relativamente elevadas por meio de culturas intensivas, mas com alta penosidade do trabalho (renda para reprodução social = ?)
 - Maior parte das rendas são geradas em pequenas áreas
 - Atualmente: diminuição destas culturas e aumento da soja e da pecuária
 - Manutenção da renda pela sua concentração (extensificação...)
 - Queda do valor agregado gerado = menos riqueza gerada
- *Diminuição da intensidade e da penosidade do trabalho*
- *reforma de parreirais, atividade leiteira...*
 - *promoção de **atividades “para-agrícolas”** (agroindústrias, turismo rural...)*

Questões estratégicas (II)

- Aprofundamento da análise dos sistemas de produção visando a elaboração de propostas de “reconversão” (mudanças estruturais)
 - “Projetos quadro” para os tipos
- *Como discutir os projetos com os agricultores?*
- *Ações estratégicas para a implantação de projetos?*
- *Qual a contribuição de cada instituição local?*

AUTORES DA FAÇANHA:



A photograph of a rural landscape under a clear blue sky. In the foreground, there is a green grassy field. To the left, a small pond is visible. In the center-right, there is a well with a concrete base and a wooden structure on top. A black hose or cable runs across the grass. In the background, there is a white building with a corrugated metal roof, surrounded by trees and a fence. The text is overlaid in the center of the image.

COM UM AGRADECIMENTO ESPECIAL AS
AGRICULTURAS E AGRICULTORES QUE (COM
MUITA PACIÊNCIA...) NOS RECEBERAM DURANTE
A REALIZAÇÃO DESTE ESTUDO.